

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

VITÓRIA PEREIRA DA SILVA

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E O DECLÍNIO DA CULTURA DA JUTA E MALVA  
NA VÁRZEA DE PARINTINS-AM: UM ESTUDO HISTÓRICO SOBRE OS DESAFIOS DOS  
PRODUTORES.

PARINTINS

2025

VITÓRIA PEREIRA DA SILVA

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E O DECLÍNIO DA CULTURA DA JUTA E  
MALVA NA VÁRZEA DE PARINTINS-AM: UM ESTUDO HISTÓRICO SOBRE OS  
DESAFIOS DOS PRODUTORES.

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Administração da Universidade Federal do Amazonas  
(UFAM), como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade

PARINTINS

2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

---

- S586a Silva, Vitória Pereira da  
Administração da produção e o declínio da cultura de juta e malva na várzea de Parintins-AM: um estudo histórico sobre os desafios dos produtores / Vitória Pereira da Silva. - 2025.  
41 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Estudos Sociais, Curso de Administração, Parintins-AM, 2025.
1. Administração da produção. 2. Juta. 3. Malva. 4. Várzea. 5. Declínio agrícola. I. Andrade, Francisco Alcicley Vasconcelos. II. Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Estudos Sociais. Curso de Administração. III. Título
-

**VITÓRIA PEREIRA DA SILVA****ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E O DECLÍNIO DA CULTURA DA JUTA E MALVA NA VÁRZEA DE PARINTINS-AM: UM ESTUDO HISTÓRICO SOBRE OS DESAFIOS DOS PRODUTORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Administração, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em 04/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente: Professor Dr. Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade

---

Membro: Professor Dr. Raimundo Victor Ramos Pontes  
Universidade Federal do Amazonas

---

Membro: Professor Msc. Isaías dos Santos da Cunha

**PARINTINS****2025**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico o presente trabalho ao meu avô Luciano da Silva Pereira (in memorian) e à minha avó Maria Helena Ribeiro, antigos produtores de juta e malva nas décadas 60 e 70.

À minha mãe, que sempre foi meu grande exemplo e minha maior incentivadora, e ao meu pai, que me deu todo o apoio em cada um dos momentos difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi um desafio enriquecedor e, sem o apoio de diversas pessoas não seria possível. Primeiramente, agradeço à Deus, que me sustentou até aqui mesmo diante de tantas dificuldades. Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador Dr. Francisco Alcicley pela orientação, paciência e por compartilhar seu conhecimento e experiência, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Ao gerente do Idam, Lucivaldo Ribeiro e aos antigos produtores entrevistados, por fornecer os recursos necessários para a realização de minhas pesquisas. Minha gratidão se estende à minha família, que desde sempre confiou no meu potencial (mais do que eu mesma), especialmente aos meus pais, Lucenilda Ribeiro Pereira e Otávio Fragata da Silva, pelo amor incondicional e por sempre acreditarem em mim.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, minha mais sincera gratidão!

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o declínio da cultura da juta e da malva na várzea do município de Parintins–AM, à luz dos princípios da administração da produção. Durante décadas, essas fibras naturais desempenharam papel fundamental na economia local, sustentando comunidades ribeirinhas e fortalecendo a identidade agrícola da região. Porém, a falta de planejamento produtivo, a ausência de políticas públicas concretas, a desestruturação da cadeia logística e a baixa inserção tecnológica contribuíram para a perda de competitividade diante das fibras sintéticas. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas com produtores, técnicos e representantes de cooperativas locais. Os resultados apontam que a ausência de gestão de qualidade dos recursos e de suporte institucional foram decisivos para o colapso da atividade. Mesmo diante do quadro apresentado, identifica-se a possibilidade de retomada econômica por meio da reorganização produtiva, inserção em mercados sustentáveis e valorização dos saberes tradicionais. O estudo contribui para o debate sobre a importância da administração da produção no meio rural e sobre estratégias de revitalização econômica em áreas historicamente negligenciada.

Palavras-chave: administração da produção; juta e malva; várzea; Parintins; declínio agrícola; Amazônia.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the decline of jute and mallow cultivation in the floodplains of the municipality of Parintins, Amazonas, based on the principles of production management. For decades, these natural fibers played a fundamental role in the local economy, sustaining riverside communities and strengthening the region's agricultural identity. However, a lack of production planning, the absence of concrete public policies, the dismantled supply chain, and limited technological integration contributed to the loss of competitiveness compared to synthetic fibers. The research followed a qualitative approach, based on a literature review, document analysis, and interviews with producers, technicians, and representatives of local cooperatives. The results indicate that the lack of quality resource management and institutional support were decisive in the collapse of the activity. Even given the current situation, the possibility of economic recovery is identified through productive reorganization, integration into sustainable markets, and the appreciation of traditional knowledge. The study contributes to the debate on the importance of production management in rural areas and on economic revitalization strategies in historically neglected areas.

Keywords: production management; jute and mallow; floodplain; Parintins; agricultural decline; Amazon

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2- JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>3- REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
3.1 Agricultura familiar amazônica e desenvolvimento rural .....	15
3.2 A produção de juta e malva na amazônia .....	16
3.3 O declínio na produção de fibras naturais.....	18
3.4 Impactos econômicos do declínio no contexto local .....	17
3.5 A administração da produção rural.....	19
3.6 Ecossistemas de várzea amazônica: características e implicações para a produção .	21
3.7 Análise de cadeias produtivas .....	22
3.8 Êxodo rural e transformações socioeconômicas na Amazônia .....	24
<b>4- METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
4.1 Tipo de pesquisa.....	26
4.2 Abordagem e procedimentos metodológicos .....	26
4.3 Análise de dados .....	27
<b>5- RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNCIDE I.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cultura da juta e da malva teve papel relevante no desenvolvimento econômico das regiões de várzea da Amazônia, especialmente no município de Parintins, no estado do Amazonas. De acordo com IFIBRAM (1976) e NODA (1985), a cultura da juta e da malva representou, por décadas, uma das principais fontes econômicas e de identidade cultural no município de Parintins, no estado do Amazonas. Essa atividade, impulsionada pela introdução da juta por Ryota Oyama em 1934 no Paraná do Ramos, transcendeu a mera subsistência, alavancando um leque diversificado de atividades econômicas. Durante os anos de maior produtividade, as fibras eram amplamente utilizadas na indústria têxtil e de embalagens, tendo um mercado sólido tanto nacional quanto internacional. O cultivo dessas fibras constituiu a principal fonte de renda para inúmeros agricultores familiares da região, garantindo a subsistência e impulsionando a economia familiar e municipal.

Especificamente no estado do Amazonas, a produção de fibras, primeiramente de juta e, posteriormente, de malva, foi por um longo período a atividade responsável por expressivo percentual na formação da renda do estado, pois o valor de sua cultura representava 20% da renda do setor primário que empregava 51% da população amazonense deste setor (IFIBRAM, 1976; NODA, 1985).

Aldenor Ferreira (2016) ressalta que Parintins passou por um período distinto em sua economia nas décadas de 1960/1970. O que era observado apenas nas grandes cidades do Sul e Sudeste passou a ser visto no sistema de agroindústria. A cidade chegou a contar com uma fábrica operando em três turnos, com aproximadamente 400 funcionários contratados diretamente – a Fabril Juta S.A. Essa dinâmica econômica era observada, mais precisamente, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Ainda nos dias atuais, as cidades do interior do Amazonas, não contempla fábricas com esse arsenal.

Além da Fabril Juta S.A, onde atualmente funciona a cidade garantido, Parintins teve outras empresas que se instalaram no apogeu econômico da Juta e Malva, tais como:

A Cooperativa Mista dos Juticultores de Parintins (Coopjuta) – atualmente funciona o Mercado Municipal Luiz Gonzaga. A SOBRAL SANTOS; CTC – Companhia Têxtil de Castanhal.

Sá Araújo - Sebastião Araújo, que também contribuíram para o fortalecimento do ciclo da Juta e Malva nessa região. Hoje alguns prédios foram vendidos e exercem outras atividades, enquanto outros estão abandonados.

É importante ressaltar que as fibras naturais são um recurso renovável por excelência, absorvendo a mesma quantidade de dióxido de carbono que produzem e gerando resíduos orgânicos que podem ser utilizados na geração de energia, sendo 100% biodegradáveis ao final de seu ciclo de vida (Revista Espacios, 2018).

A partir dos anos 1980, começou um processo gradual de queda na cadeia produtiva da juta e da malva, cujos efeitos tiveram um impacto profundo na história local e nos métodos de produção. Segundo Araújo & Pereira (2017), diversos fatores foram responsáveis por essa situação: a falta de políticas públicas de incentivo e opções de crédito apropriadas, a competição com mercados internacionais, problemas na infraestrutura de transporte, a presença de pragas e doenças, além da flutuação nos preços de mercado. Mesmo as áreas aluviais, que são naturalmente ricas em nutrientes, trazem dificuldades como inundações sazonais e a necessidade de um sistema de drenagem eficaz. Ademais, a carência de investimentos em pesquisa e inovação para modernizar as técnicas de cultivo e processamento agrava ainda mais a situação.

Diante desse panorama, este trabalho propõe-se a investigar a complexa relação entre a administração da produção rural e o declínio da cultura de juta e malva na Várzea de Parintins-AM. Também na região amazônica, onde muitas comunidades ainda dependem da agricultura familiar e do extrativismo, entender o declínio da produção de juta e malva torna-se imprescindível não apenas como um estudo histórico e econômico, mas como ferramenta de reflexão para o desenvolvimento sustentável.

É notório que a cidade de Parintins, conhecida nacionalmente por seu festival folclórico, também carrega uma história agrícola rica, marcada pelo cultivo dessas fibras naturais. Resgatar essa memória e analisar os desafios enfrentados atualmente é fundamental para pensar novas opções de revitalização econômica regional, visando o respeito ao meio ambiente e valorizando os saberes tradicionais.

Este trabalho busca compreender o declínio na produção de juta e malva, por meio da perspectiva da administração da produção, entendida como o conjunto de práticas de planejamento,

organização e controle dos processos produtivos. A hipótese é de que a ausência de gestão eficiente foi um dos fatores determinantes para a perda de competitividade da produção destas atividades. A análise desse processo tem como objetivo geral: analisar historicamente a influência da administração da produção no declínio, investigando os impactos socioeconômicos e os desafios enfrentados pelos produtores. Para tanto, buscaremos, de forma específica: (1) descrever o histórico da cultura de juta e malva na Várzea de Parintins-AM, desde sua ascensão até o período de declínio, contextualizando os fatores socioeconômicos e ambientais envolvidos; (2) conhecer os desafios administrativos, operacionais e de mercado que contribuíram para a retração da juta em Parintins/AM; (3) identificar e categorizar os fatores (ambientais, socioeconômicos e de mercado) que influenciaram a administração da produção e que culminaram na recente queda e no consequente êxodo rural; e (4) avaliar os impactos da diminuição da produção na gestão das propriedades rurais, na renda dos agricultores familiares, na oferta de emprego local e na qualidade de vida das comunidades, com especial atenção às dinâmicas do êxodo rural.

A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, baseando-se em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas com produtores, representantes de cooperativas e agentes públicos, visando analisar as causas, consequências e possíveis caminhos para a revitalização dessa atividade econômica regional. Dessa forma, espera-se contribuir para o debate sobre o futuro da produção de fibras naturais na Amazônia e sobre o papel das políticas públicas da pesquisa científica e das práticas sustentáveis na reconstrução de uma economia regional que dialogue com as necessidades locais e globais.

## 2 JUSTIFICATIVA:

O estudo intitulado "Administração da produção e o declínio da cultura de juta e malva na várzea de Parintins-AM: um estudo histórico sobre os desafios dos produtores", é de grande relevância acadêmica, econômica e social. Essas fibras naturais, por décadas, sustentaram a economia rural de centenas de famílias ribeirinhas e desempenharam papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico da região. Durante o período áureo, a juta e a malva não apenas impulsionaram o desenvolvimento econômico de Parintins, mas também moldaram a identidade social e cultural de inúmeras famílias ribeirinhas que dedicavam suas vidas ao cultivo dessas fibras naturais. O declínio dessa atividade trouxe impactos profundos na história local e nos modelos de produção e, conseqüentemente, impulsionou o êxodo rural. Dessa forma, este estudo propõe-se a investigar a influência da administração da produção nas culturas de juta e malva ao longo dos anos e seus impactos socioeconômicos.

Compreender as causas do declínio da juta e malva em Parintins pode fornecer subsídios para políticas públicas e projetos de desenvolvimento sustentável na região. Além disso, contribui para o resgate da memória econômica local e para o debate sobre alternativas à dependência de produtos industrializados que ameaçam o modo de vida tradicional.

Esta investigação propõe-se ainda a examinar as dificuldades sob a ótica da administração da produção, buscando verificar como a falta de planejamento, controle e gestão eficaz da cadeia produtiva, aliada a mudanças no mercado global e à introdução de fibras sintéticas, contribuiu significativamente para a crise do setor. Como verificado por Gaither; Frazier (2006), a administração da produção é, na atualidade, uma combinação de práticas consagradas do passado e de uma busca por novas maneiras de gerenciar sistemas de produção.

A escolha desse tema se justifica pela necessidade de compreender como falhas nos processos de administração da produção – como gestão de estoques, logística, organização – influenciaram diretamente na perda de competitividade da juta e da malva frente a outros produtos. Além disso, é essencial refletir sobre como a ausência de políticas públicas e de suporte técnico-operacional para os pequenos produtores afetou negativamente a sustentabilidade dessa atividade econômica tradicional.

Um dos grandes impactos do declínio da juta e malva é, inquestionavelmente, o êxodo rural, que de acordo com Paloma Guitarrara (2022), é um processo de migração que se dá quando as pessoas saem do campo e se mudam para a cidade. Com a perda da viabilidade econômica da cultura, os produtores, desprovidos de alternativas de renda e de dignidade no ambiente rural, foram compelidos a migrar para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades. A migração do campo para a cidade enfraquece a força de trabalho e o saber tradicional da várzea, enquanto, nas cidades, causa o crescimento de periferias e a ascensão da informalidade no mercado de trabalho. O presente estudo buscará estabelecer a correlação entre a falência da atividade produtiva e o abandono do campo, conferindo voz aos produtores que vivenciaram essa profunda transformação.

Tendo-se em vista que a cidade de Parintins-AM tem a agricultura familiar como uma de suas principais fontes de renda, este estudo possui relevância multifacetada, capaz de gerar impactos significativos tanto no âmbito acadêmico quanto para os produtores locais e para o desenvolvimento da região de várzea de Parintins. Do ponto de vista acadêmico, a abordagem da administração da produção aplicada a contextos agrícolas regionais, como o de Parintins, contribui para expandir o campo de estudos da administração para além dos espaços industriais urbanos, valorizando realidades locais e saberes tradicionais. A análise também pode gerar subsídios importantes para a formulação de estratégias de recuperação produtiva e de desenvolvimento sustentável, visando a retomada da atividade da juta e malva na cidade de Parintins.

Diante disso, investigar os elementos da administração da produção associados ao declínio da cultura da juta e malva representa uma oportunidade de refletir criticamente sobre os erros do passado e sobre as possibilidades futuras de revitalização econômica com responsabilidade social e ambiental.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

A compreensão aprofundada da administração da produção de juta e malva e de seus impactos socioeconômicos e históricos na várzea de Parintins exige uma sólida base teórica. O referencial teórico deste trabalho busca embasar a análise do declínio da produção de juta e malva no município de Parintins, abordando a trajetória histórica da cultura dessas fibras na Amazônia, sua importância socioeconômica, os fatores que contribuíram para sua decadência e as possibilidades de reestruturação produtiva sustentável.

#### **3.1 Agricultura familiar amazônica e desenvolvimento rural**

A agricultura familiar constitui um pilar fundamental para a economia e a sociedade brasileira, sendo responsável por uma parcela significativa da produção de alimentos, geração de empregos e manutenção da renda no campo. No contexto amazônico, essa importância é ainda mais acentuada, pois a agricultura familiar se entrelaça com o modo de vida ribeirinho e com as particularidades dos ecossistemas locais.

As áreas de várzea, como as de Parintins, representam um cenário peculiar para a agricultura familiar. Sua fertilidade, constantemente renovada pelos sedimentos trazidos pelas cheias dos rios, oferece um potencial produtivo elevado, mas também impõe desafios únicos. Peres (2016) retrata que a várzea se refere à planície de inundação fluvial, suscetível a inundação e a estiagens periódicas, correspondendo ao período de cheias e vazantes.

Baseado em Pereira (2007) a sazonalidade de cheias e vazantes periódicas dos seus rios regulam os ciclos de vida da biota local e as oportunidades de subsistência disponíveis para a população local. A dependência do fluxo de enchente demanda um gerenciamento agrícola avançado e uma compreensão aprofundada dos ciclos da água e das plantas cultivadas. Contudo, essa relação com o meio ambiente também coloca os agricultores em situações de risco, como a possibilidade de perdas nas colheitas devido a inundações inesperadas e desafios logísticos para o transporte da produção.

Sauer (2006) argumenta que o desenvolvimento rural sustentável na Amazônia depende intrinsecamente da agricultura familiar, a qual necessita de políticas públicas mais completas, que

vão além do acesso a crédito. A ausência ou fragilidade destas medidas tem fragilizado os sistemas produtivos familiares, acelerando o desaparecimento de culturas tradicionais e o êxodo rural.

A experiência do declínio da juta e malva em Parintins é um exemplo contundente de como a falta de suporte adequado e a não adaptação às novas dinâmicas de mercado podem desestruturar uma importante atividade agrícola familiar. Compreender essa trajetória é crucial para subsidiar a formulação de estratégias de desenvolvimento rural que busquem fortalecer a autonomia dos produtores, promover a diversificação produtiva e, sobretudo, garantir a permanência das comunidades ribeirinhas em seu território, valorizando seus conhecimentos e seu papel na construção de uma Amazônia mais próspera e sustentável. De acordo com Renato Linhares de Assis (2006),

“O desenvolvimento sustentável tem como eixo central a melhoria da qualidade de vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos ecossistemas e, na sua consecução, as pessoas, ao mesmo tempo que são beneficiários, são instrumentos do processo, sendo seu envolvimento fundamental para o alcance do sucesso desejado”.

A ideia do desenvolvimento sustentável se relaciona diretamente com o trabalho da agricultura familiar com a produção de juta e malva, visto que, por serem fibras naturais, minimizam o impacto ambiental. E neste contexto de desenvolvimento sustentável essas fibras podem ser uma excelente alternativa para o futuro. Visto que, é uma planta que em tudo pode ser aproveitada, a camada externa produz fibra; o caule interno é usado para a fabricação de papel; e as folhas são comestíveis (EXAME, 2022).

### **3.2 A Produção da Juta e Malva na Amazônia.**

Segundo Aldenor Ferreira (2016), a introdução da juta (*Corchorus capsularis* e *Corchorus olitorius*) e malva (*Urena lobata*) no Brasil ocorreu na década de 1930, sendo adaptada à região amazônica por suas condições favoráveis de solo e clima. No Brasil o êxito dessa produção se deu graças ao encontro da diversidade e da pluralidade. Graças ao encontro do Oriente como o Ocidente.

Ao encontro entre o Oriente asiático e esse quase Oriente ameríndio, encontro entre o mundo dos trópicos úmidos e o mundo das ilhas temperadas e das montanhas geladas,

encontro de forças naturais que as ilhas do Japão, na rota das tempestades tropicais, realizam, sempre. Encontro do Pacífico e do Atlântico pela química da atmosfera e da corrente marítima; encontro de forças sociais entre as gentes das montanhas e as gentes da floresta; cientistas da terra com os sábios da adaptabilidade; navegadores e pescadores do mar, navegadores e pescadores dos rios. Agricultores de solo vulcânico e coletores de várzeas férteis [...]. (FREITAS, 2011, P.11)

O texto faz referência a migração Japonesa na Amazonia, visto que, o desenvolvimento da cultura da juta na Amazônia, está intrinsecamente ligada ao processo de imigração japonesa no Brasil.

A introdução dessas fibras marcou um ponto de virada na história econômica regional. Bentes (2015) ressalta que, a cultura teve forte expansão nas décadas seguintes, sendo cultivada por milhares de pequenos produtores ao longo dos rios, principalmente no estado do Amazonas. De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – IDAM Parintins se destacou como um dos maiores polos dessa produção, ao lado de municípios como Itacoatiara e Manacapuru.

A versatilidade dessas fibras, empregadas principalmente na indústria de embalagens, especialmente para ensacamento de grãos. Durante décadas, a juta e a malva foram fontes de renda, trabalho e organização comunitária, sendo frequentemente produzidas em regime de economia familiar e associativa. Na década de 60, essa fibra respondia por mais de 1/3 por toda riqueza produzida no Estado do Amazonas. Por aproximadamente 40 anos a juta protagonizou o maior êxito econômico na região amazônica (HOMMA, 2010).

Contudo, a intensa dependência econômica dessas culturas tornou a região vulnerável a desafios como a volatilidade dos preços das *commodities*, a concorrência de fibras sintéticas e os problemas fitossanitários, fatores que se revelaram centrais para a decadência da produção de fibras. Conforme Aldenor Ferreira, é crucial reconhecer que tanto o apogeu quanto o declínio produtivo não são eventos isolados, mas sim processos mediados por uma intersecção de fatores históricos e sociais.

Além disso, a lacuna em investimentos em tecnologias de produção e beneficiamento, aliada à ausência de políticas públicas mais concretas e contínuas, contribuiu significativamente para a vulnerabilidade dos produtores e a subsequente retração produtiva, evidenciando desafios na gestão e suporte à cadeia.

### 3.3 O Declínio da Produção de Fibras Naturais.

A partir da década de 1980, diversos fatores contribuíram para o declínio da cadeia produtiva da juta e malva. De acordo com Silva (2013), a principal causa foi a substituição das fibras naturais por fibras sintéticas, mais baratas e duráveis, impulsionadas pela expansão da petroquímica.

Também podem ser citados outros fatores que influenciaram esse processo, como:

- **Falta de políticas públicas concretas e contínuas:** a ausência de incentivos governamentais, linhas de crédito e assistência técnica afetou a competitividade dos produtores (Oliveira, 2018).
- **Problemas de infraestrutura:** dificuldades no transporte fluvial, precariedade na armazenagem e na logística de comercialização afastaram compradores e reduziram a margem de lucro dos produtores.
- **Desorganização do mercado:** o enfraquecimento das cooperativas e a ausência de contratos fixos com indústrias compradoras contribuíram para a instabilidade da renda.

Esses fatores provocaram a redução das áreas cultivadas, o abandono da atividade por muitos agricultores e, conseqüentemente, o empobrecimento de comunidades rurais.

### 3.4 Impactos socioeconômicos do declínio no contexto local

O declínio na produção de culturas dominantes, como a juta e a malva em regiões de forte dependência econômica, desencadeia uma série de impactos socioeconômicos significativos. Entre esses, destacam-se a diminuição drástica da renda dos produtores, o aumento do desemprego rural, a redução da segurança alimentar e nutricional, e a deterioração da qualidade de vida das populações. O desaparecimento de uma cadeia produtiva tradicional desencadeia não apenas perdas

econômicas, mas também a desvalorização de conhecimento locais, o aumento do êxodo rural e a fragilidade de identidades coletivas ligadas à terra e ao trabalho agrícola.

Um dos desdobramentos mais críticos e visíveis desses impactos é o êxodo rural, fenômeno migratório caracterizado pelo deslocamento de populações do campo para áreas urbanas em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. No contexto específico de Parintins, a retração da cultura de juta e malva tem impulsionado significativamente a saída de jovens e famílias da várzea, comprometendo não apenas a força de trabalho local e a transmissão de conhecimentos tradicionais, mas também a própria viabilidade das comunidades. Esse movimento gera pressão socioeconômica sobre as cidades receptoras e promove o esvaziamento do campo, instaurando um ciclo de desestruturação socioeconômica.

Diante de cenários de crise e da persistência do fenômeno do êxodo rural, a busca por estratégias de resiliência econômica e social torna-se imperativa para a manutenção das comunidades rurais. Nesse contexto, Makishi, Fausto et al. destacam que:

“A resiliência dos sistemas socioeconômicos que envolvem a agricultura familiar realça a necessidade de maior diálogo intersetorial e multidisciplinar, envolvendo uma articulação horizontal (entre setores do governo, mas também outras organizações não governamentais) e vertical (entre níveis do governo, do transnacional ao infranacional), muitas vezes com perspectivas e interesses distintos. A cooperação e o conflito são elementos intrínsecos a esse processo”. (2021)

Isso implica que a gestão adaptativa e a capacidade de resposta às adversidades são cruciais para a sobrevivência e prosperidade das unidades produtivas.

### **3.5 - A administração da produção rural**

A administração da produção é a forma de gerenciar recursos que criam e fazem ligação entre serviços e produtos. Toda organização possui uma função de produção, visto que, produzem algum tipo de produto e/ou serviço. A administração da produção rural abrange o planejamento, a organização, a direção e o controle dos processos produtivos em uma propriedade agrícola, com o objetivo de otimizar o uso de recursos como terra, trabalho e capital, e maximizar os resultados.

Essa função administrativa é importante em qualquer empresa que produza algo, não importando se são grandes ou pequenas empresas.

A administração da produção é tão importante em pequenas quanto em grandes organizações. Independentemente de tamanho, todas as empresas precisam criar e entregar seus serviços e produtos com eficiência e eficácia. Entretanto, na prática, o gerenciamento das operações em uma organização de tamanho pequeno e médio tem seu próprio conjunto de problemas. (SLACK, 2018; p. 9)

As empresas maiores conseguem ter uma divisão melhor de seus funcionários, que possuem atividades específicas, porém as empresas de pequeno e médio porte, não conseguem fazer as divisões de tarefas, utilizando, na maioria das vezes, a mesma pessoa para diferentes funções, conforme a necessidade.

No contexto da administração, Simone Dameto (2024) assevera que “os princípios fundamentais da gestão rural incluem a utilização responsável e sustentável dos recursos naturais, o incentivo e a promoção do desenvolvimento econômico da propriedade rural, a melhoria das condições sociais envolvidas no agronegócio e a preservação ambiental”. Em sistemas de agricultura familiar, a tomada de decisão é frequentemente influenciada por uma complexa interação de fatores sociais e ambientais, para além dos estritamente econômicos. A eficiência nessa administração é crucial para a sustentabilidade da atividade e a resiliência dos produtores diante de crises, ao passo que sua fragilidade pode intensificar vulnerabilidades.

Adicionalmente, o modelo de produção, frequentemente associado à monocultura, também apresenta vulnerabilidades e impactos ambientais consideráveis. Maltez *et al.* (2016), advertem que:

“a monocultura, independentemente do cultivo, acarreta prejuízos à biodiversidade e à sociedade. A simplificação de ecossistemas, um processo inerente à implantação da monocultura, é extremamente perigosa para a biodiversidade. A implementação de monocultivos causa grandes impactos ambientais, cujas consequências são hoje amplamente conhecidas, envolvendo desmatamento, queimadas, uso excessivo de agrotóxicos, fertilizantes químicos e transgênicos, além da poluição de rios e nascentes”.

Isso implica que a gestão adaptativa e a capacidade de resposta às adversidades são cruciais para a sobrevivência e prosperidade das unidades produtivas. E a falta de uma boa administração da produção pode levar ao desperdício, à perda de mercado e a desorganização da cadeia produtiva.

A diversificação produtiva, que engloba desde o cultivo de outras culturas e a criação de animais até o desenvolvimento de atividades não agrícolas, surge como uma das principais vias para reduzir a vulnerabilidade. A valorização de produtos locais com potencial de mercado, o acesso a novos canais de comercialização, o incentivo ao cooperativismo e a implementação de políticas públicas de apoio à agricultura familiar são elementos-chave para mitigar os impactos negativos. Tais estratégias visam promover um desenvolvimento rural mais equilibrado e sustentável na várzea de Parintins, consolidando perspectivas que possam reter a população no campo e fortalecer sua autonomia.

### **3.6 Ecossistemas de várzea amazônica: características e implicações para a produção.**

A várzea é um tipo de ambiente natural característico da região amazônica. O termo "várzea" designa áreas situadas às margens de rios de água barrenta, sujeitas a inundações periódicas – Peres (2016). Nesses locais, a deposição de novos sedimentos minerais e orgânicos, em suspensão nas águas, oferece uma camada de solo constantemente renovada e fértil para a prática da agricultura.

Os rios da Amazônia estão sujeitos a um período de enchente, momento no qual a água transborda dos seus leitos e invade as áreas marginais, inundando-as em diferentes graus de intensidade. As áreas marginais inundadas periodicamente pelas águas de rios, lagos, igarapés, paranás e furos é que iremos denominar de terreno de várzea. (Benatti, 2008; P. 18/19)

Do ponto de vista ecológico, as várzeas são fundamentais na produção de alimentos, fibras e na manutenção da biodiversidade. As atividades agrícolas nessas áreas são adaptadas ao ritmo das cheias e vazantes dos rios, o que exige conhecimentos tradicionais sobre o manejo do tempo e do solo. Fraxe (2007) salienta que, estas inundações periódicas fazem da várzea uma paisagem “anfíbia”. Durante um período do ano (4 a 5 meses), a maior porção dessa planície está submersa

e faz parte do ambiente aquático; em outro período, participa do ambiente terrestre. Devido as mudanças e adaptações, a várzea torna-se também vulnerável a problemas ambientais, como erosão, contaminação e mudanças no regime hidrológico.

A agricultura nas várzeas se desenvolve em um complexo sistema de interações com o pulso de inundação, o que exige um manejo agrícola adaptado e um conhecimento aprofundado dos ciclos hidrológicos e das espécies vegetais cultivadas. Fraxe (2007) destaca que em anos com prolongamento ou acentuação da estação seca a vegetação pode sofrer com o stress hídrico devido à intensa evapotranspiração do solo. Isso pode provocar um atraso no plantio ou retardar o desenvolvimento das culturas agrícolas. Nesse contexto, o elemento humano é de fundamental importância, pois a relação entre o homem e a natureza na várzea é um exemplo de adaptação e resiliência. A capacidade dos produtores de gerenciar os recursos naturais define a sustentabilidade das práticas produtivas e impacta diretamente a administração de suas propriedades.

Como argumenta José Heder Benatti, devido à peculiaridade ecológica da região de várzea, os grupos sociais que a habitam desenvolveram estratégias sofisticadas de uso e manejo dos recursos naturais. Essas estratégias, essenciais para a adaptação às constantes modificações físico-geográficas da região, são demonstrativas da resiliência e do conhecimento tradicional acumulado pelos produtores.

### **3.7 - Análise de cadeias produtivas**

A análise de cadeias produtivas é uma ferramenta essencial para compreender a dinâmica de um setor econômico, mapeando os diversos estágios que um produto percorre desde a matéria-prima até o produto final. As principais etapas da cadeia produtiva são: extração da matéria-prima, transformação em produtos e distribuição do produto final.

No contexto da agricultura familiar na Amazônia, e especificamente para culturas como a juta e a malva, essa abordagem se torna crucial para identificar gargalos, vulnerabilidades e oportunidades em um sistema produtivo. Essa metodologia permite desvendar as relações entre os diferentes agentes, os fluxos de insumos, produtos e informações, e a distribuição de valor ao longo de todo o processo.

Historicamente, a cadeia produtiva da juta e malva em Parintins exemplificou tanto a vitalidade quanto as fragilidades de sistemas agrícolas regionais. Essa cadeia integrava os produtores da várzea, que realizavam a fase primária do cultivo e, muitas vezes, o beneficiamento inicial (como o desfibramento). Posteriormente, a fibra passava por intermediários e atravessadores que se encarregavam do transporte e da comercialização com as indústrias processadoras localizadas em outros polos. A dependência de um pequeno número de compradores e a informalidade em algumas etapas tornavam essa cadeia particularmente suscetível a choques externos e desequilíbrios de poder, impactando diretamente a rentabilidade dos produtores.

A dinâmica do mercado e a intensa concorrência foram fatores determinantes para o declínio dessa cadeia produtiva. A volatilidade dos preços das *commodities* agrícolas, influenciada por fatores globais de oferta e demanda, gerava grande instabilidade para o agricultor. Contudo, o desafio mais significativo emergiu da concorrência com as fibras sintéticas. O advento e a popularização de materiais como o nylon e o polipropileno, a partir de meados do século XX, ofereceram alternativas mais baratas, duráveis e com maior padronização, reduzindo drasticamente a demanda por fibras naturais. Além disso, a concorrência externa com países que possuíam custos de produção mais baixos ou que ofereciam subsídios governamentais para suas culturas de fibras naturais intensificou a pressão sobre os produtores amazônicos.

Os desafios logísticos e de comercialização, inerentes à geografia amazônica, agravaram ainda mais o cenário de declínio da juta e malva. A vasta extensão territorial e a predominância das vias fluviais tornavam o transporte das fibras da várzea para os centros de beneficiamento e mercados consumidores um processo oneroso e demorado. A infraestrutura precária, caracterizada pela limitação de portos adequados, estradas e acesso à energia, elevava os custos operacionais. Ademais, a estrutura de comercialização, muitas vezes dominada por poucos intermediários, impedia que os produtores tivessem voz na formação dos preços e acesso direto a mercados mais rentáveis. André Clark, presidente da Siemens no Brasil e conselheiro da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB), em evento realizado pelo banco Santander, em parceria com a *The Nature Conservancy* (TNC), afirma que “A Amazônia precisa de investimentos em infraestrutura e logística para estimular a produção em escala.

A logística é uma questão interdisciplinar, que requer diálogo entre governo e Estado. Por isso, investir em infraestrutura não é simplesmente fazer uma obra, mas é um investimento para a

nação”. A ausência de organizações cooperativas fortes ou de políticas públicas eficientes para o escoamento da produção deixou os produtores à mercê das condições impostas, minando sua capacidade de gerar renda e de permanecer na atividade.

### **3.8 - Êxodo rural e transformações socioeconômicas na Amazônia**

O êxodo rural é um dos fenômenos socioeconômicos mais impactantes e complexos observados no Brasil e, de forma particular, na região amazônica. Ele se define como o deslocamento populacional do campo para as áreas urbanas, motivado por uma intrincada combinação de fatores de "expulsão" das áreas rurais e de "atração" dos centros urbanos. As causas que impulsionam esse movimento incluem a falta de oportunidades e infraestrutura no campo, a baixa rentabilidade das atividades agrícolas, a ausência de acesso a serviços básicos como saúde e educação, e a busca por melhores condições de vida e emprego nas cidades.

Na Amazônia, o êxodo rural apresenta características singulares, muitas vezes intensificado pela vulnerabilidade das atividades econômicas tradicionais e pela precarização da vida no campo. Thais Oliveira (2024) expõe a realidade vivida por jovens amazônidas que por diversos fatores, que são comuns à comunidade indígena, produtores rurais e agricultores familiares

“Apesar de tantas riquezas culturais e ancestrais nas comunidades, a população vive à margem do descaso do poder público, sem acesso à educação de qualidade, por exemplo. Na maioria dos locais as escolas vão até o ensino fundamental, e em outros não existem escolas. O acesso à saúde é desumano, por falta de remédios e profissionais de saúde para atender a demanda, e em muitas regiões nem posto de saúde tem. Não há investimento na agricultura familiar, de onde muitos tiram seu sustento e renda. Muitas regiões não são contempladas com energia elétrica 24 horas. Além da falta de acesso ao saneamento básico e à água potável, falta de emprego no campo e outros direitos que são violados diariamente”. (OLIVEIRA, 2024)

A realidade dos produtores ribeirinhos, como os da várzea de Parintins, exemplifica essa dinâmica. Para além desses fatores, o declínio de culturas outrora vitais, como a juta e a malva, age como um forte catalisador para a migração. A perda de sustentabilidade econômica das atividades agrícolas força famílias inteiras, especialmente os jovens, a abandonar suas terras e seu modo de vida tradicional em busca de novas perspectivas.

As consequências socioeconômicas do abandono rural são vastas e multifacetadas, afetando tanto as áreas de origem quanto os destinos urbanos. No campo, observa-se o envelhecimento da população rural, a diminuição da força de trabalho para a agricultura e a pesca, e a gradual perda de saberes e práticas tradicionais que são transmitidos intergeracionalmente. Propriedades rurais são abandonadas ou subutilizadas, impactando a produção local de alimentos e a segurança alimentar.

Nas cidades, o êxodo rural contribui para o inchaço urbano, gerando ou intensificando problemas como o aumento de assentamentos precários, a informalidade no mercado de trabalho, a sobrecarga de serviços públicos e o aumento da criminalidade. Nesse contexto, Paloma Guitarrara (2020) enfatiza as principais consequências do êxodo rural que são: expansão dos problemas sociais urbanos, como o aumento da vulnerabilidade social e da violência; acentuação dos problemas ambientais urbanos, derivados do crescimento acelerado das cidades; aceleração da ocupação de zonas naturais instáveis por moradias irregulares como as favelas; elevação do número de desempregados e/ou de trabalhadores alocados no mercado informal; diminuição da qualidade de vida nas grandes cidades em razão de problemas ambientais e sociais. (Brasil Escola 2020).

Um dos impactos mais profundos do êxodo rural e do declínio de culturas tradicionais reside na identidade e na cultura ribeirinha. De acordo com Fraxe (2000) as comunidades ribeirinhas amazônicas mantêm práticas culturais e produtivas profundamente ligadas ao ecossistema de várzea. Contudo, o êxodo rural e o declínio de atividades tradicionais, como o cultivo da juta e malva, impactam diretamente a identidade e a continuidade cultural desses povos

A vida nas comunidades da várzea é intrinsecamente ligada à relação com o rio, com a terra e com as práticas produtivas que definem seu cotidiano e suas tradições. O abandono dessas atividades e a migração para a cidade resultam na desagregação social e cultural, na perda de festividades, conhecimentos sobre o manejo da várzea e formas de organização comunitária que foram construídas ao longo de décadas. Essa transformação não é apenas econômica, mas uma redefinição profunda da própria essência dessas populações, com reflexos duradouros na preservação do patrimônio imaterial da região.

## **4 METODOLOGIA**

O presente estudo adotou uma abordagem histórica como recurso metodológico para compreender de forma ampla e crítica o processo de declínio da produção de juta e malva em Parintins, no estado do Amazonas. Tal perspectiva permite analisar as raízes, transformações e consequências dessa atividade agrícola, situando-a dentro de um contexto mais amplo da economia amazônica e das dinâmicas sociais ribeirinhas. Para isso, foi utilizado técnicas e instrumentos norteadores visando encontrar possíveis respostas para a problemática explorada. A pesquisa foi estruturada a partir de uma abordagem qualitativa, visando analisar as causas, consequências e possíveis caminhos para a revitalização dessa atividade econômica regional.

Assim, Marcones (2019) afirma que a investigação de campo é utilizada para obter dados e/ou saberes sobre um problema que se busca resolver, uma hipótese que se deseja validar ou ainda para identificar novos fenômenos ou vínculos entre eles. Diante disso, foi possível observar como cada fase de uma pesquisa é importante para se obter maior precisão os resultados pretendidos.

### **4.1 Tipo de Pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, por permitir interpretar os significados sociais, culturais e econômicos atribuídos pelos sujeitos envolvidos com a produção de juta e malva. A abordagem qualitativa também favorece a compreensão dos impactos que o declínio dessa atividade tem causado nas comunidades produtoras locais.

### **4.2 Abordagem e Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa é do tipo exploratória, pois busca ampliar o conhecimento sobre um tema que apesar de relevante, ainda é pouco investigado no contexto amazônico recente. Também apresenta características descritivas, na medida em que detalha o contexto histórico da cultura da juta e malva em Parintins, bem como as transformações ocorridas ao longo do tempo. Para isso, foi utilizado alguns procedimentos metodológicos, tais como:

A coleta de dados foi realizada por meio de dados secundários obtidos em órgãos como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas) e por meio de questionários semiestruturados em grupo focal com antigos produtores que outrora se dedicavam ao cultivo de juta e malva, e técnicos agrícolas, com o objetivo de compreender suas percepções sobre o declínio da produção, os desafios enfrentados e as possíveis soluções para a revitalização da atividade.

Paralelamente à investigação de campo, será conduzida uma pesquisa bibliográfica abrangente através de literaturas, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e sites.

Pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumo. Hoje, predomina entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta. (MARCONI, 2019)

Esta etapa consistiu na análise de documentos históricos, dados estatísticos fornecidos por instituições relevantes e trabalhos acadêmicos progressos que abordem a história da produção de fibras na Amazônia, a economia de Parintins, a agricultura familiar em várzea e a dinâmica de culturas específicas como a juta e a malva. A pesquisa bibliográfica se destina a fornecer o embasamento teórico e contextual necessário para a análise dos dados coletados em campo, permitindo a triangulação das informações e a construção de uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado.

### **4.3 Análise de Dados**

A análise dos dados qualitativos provenientes das entrevistas será realizada por meio de técnicas de análise de conteúdo, que de acordo com Valle (2025), tem-se mostrado uma ferramenta metodológica eficaz e amplamente aceita em pesquisas qualitativas na educação. Através dessa análise, buscará identificar padrões, categorias emergentes e significados atribuídos pelos participantes à queda na produção e seus impactos. Após a coleta dos dados foi feita a tabulação, sendo realizada a análise e interpretação das respostas fornecidas pelos entrevistados. Assim, podemos conceituar a análise de conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p.42).

Em suma, a metodologia proposta articula a riqueza das narrativas e experiências dos produtores com a solidez dos dados documentais e estatísticos, visando proporcionar uma análise sólida e multifacetada do impacto da queda na produção de juta e malva na várzea de Parintins.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados, permeada pela perspectiva histórica e teórica sobre a administração da produção, o declínio de culturas agrícolas e o êxodo rural na Amazônia, revela as complexas razões que culminaram no abandono da cultura de juta e malva na várzea de Parintins. Os depoimentos dos produtores e antigos produtores e representante de instituições como o IDAM, elucidam um cenário de múltiplos desafios, onde a insalubridade do trabalho, as dificuldades intrínsecas ao meio rural e a pressão socioeconômica para sustentar famílias numerosas emergiram como fatores decisivos para a retração da atividade e a subsequente migração.

Para começar as entrevistas, questionou-se aos entrevistados quanto a sua idade e grau de formação. Para entendermos qual teria sido sua relação com o processo das atividades de juta e malva. Os mais idosos, com idade entre 80 e 90 anos trabalharam efetivamente em todo processo. Os demais com idade entre 60 e 70 anos geralmente foram ajudantes de seus nos períodos áureos da juta e malva no município de Parintins.

Aos produtores foi questionado como era a vida e rotina das famílias que trabalham com a produção de juta e malva no campo? Ao que responderam: O trabalho na produção da juta e malva era um trabalho difícil, que precisava de uma boa mão de obra. Praticamente toda família se envolvia no processo. Enquanto o chefe de família estava trabalhando no campo, fazendo roçado, plantação, corte, desfibramento, a esposa e os filhos ficavam responsáveis para preparar os alimentos e levar para o local de trabalho.

Na cultura da juta e malva, os relatos dos entrevistados apontam para uma realidade de trabalho árduo e insalubre, particularmente nas etapas de corte e desfibramento. A exposição prolongada à água e ao sol intenso, o manuseio de fibras que causavam irritação na pele e nas vias respiratórias, e a natureza fisicamente exaustiva da atividade foram citados recorrentemente.

Também foi o questionamento aos produtores sobre as maiores dificuldades ou desafios enfrentados. E como eram realizadas as vendas da produção? Além das dificuldades físicas que já foram colocadas, foi mencionado ainda as questões climáticas, precisavam aproveitar o período de verão para limpeza do terreno e para a processo de plantação. E o início do inverno era utilizado para a colheita, desfibramento, organizar os maços dos produtos para prepara-los e serem vendidos

em fardos. Sobre o processo de venda, geralmente, tinham os compradores certos, apenas aguardando o produto final para ser entregue as cooperativas ou atravessadores.

O que na realidade acontecia, e ainda hoje acontece nas regiões que mantem o cultivo da juta e da malva, é que as vendas e os preços nunca foram justos para os trabalhadores. o cultivo e toda parte mais exaustiva ficava com os trabalhadores locais, e o produto final é repassado para atravessadores.

Entenda como funciona o processo de plantação e colheita: Processo de plantação dessas fibras naturais:

Figura 1: Fluxograma do processo produtivo das fibras naturais



Fonte: autora (2025)

1. A primeira etapa do processo: compra de sementes. Muitas vezes sem ajuda de cooperativas ou do governo, os produtores precisam tirar do próprio bolso para custear a produção.

Figura 2: Sementes de malva



Fonte: Emerson Martins – SEPROR.

2. Com as sementes em mãos, os produtores iniciam a plantação em julho e agosto. É necessário fazer nesses meses por conta do início da vazante dos rios.

Figura 3: Plantação de malva



Fonte: Alexandro Pereira – Rede Amazônica

3. Os primeiros indícios de que a planta cresceu e floresceu começam no mês de janeiro, período que se inicia a cheia dos rios no Amazonas. Nesta fase, o agricultor corta as altas plantas e separa em feixes.

Figura 4: corte e separação de feixes



Fonte: ACA 2024

4. Para deixar as fibras no ponto, a próxima etapa é popularmente conhecida como “afogamento”. Nesta fase, os feixes colhidos são deixados de molho de 10 a 12 dias, para “amolecer” os fios.

Figura 5: Afogamento da juta e da malva



Fonte: ACA 2024

5. Após o amolecimento dos fios, os trabalhadores retiram as fibras e formam “bonecas”, que são amarrações de fibra lavada. O trabalho é pesado e envolve mais de oito horas de esforço, dentro da água.

Figura 6: produto pronto para comercialização.



Fonte: ACA 2024

6. Depois disso, é hora de secar. Quatro dias ensolarados são suficientes para deixar a fibra enxuta e brilhosa.

7. Na última etapa, os agricultores vendem a fibra aos atravessadores, agentes de comercialização que se colocam entre o produtor e o comerciante varejista.

Figura 7: produto pronto para comercialização.



Fonte: ACA (2024).

É notório que todo esse processo exaustivo, contribuiu para uma queda acentuada na produção, comercialização e valorização dessas fibras naturais.

Também foram realizadas entrevistas com técnicos agrícolas que deram sua percepção sobre o declínio da juta e malva no contexto amazônico. Falaram sobre as políticas públicas, falta de investimento, pouca assistência técnica e financeira, isso tudo contribuiu para o declínio dessa cultura e também para o êxodo rural. Falaram que antes os órgãos, como o IDAM e a Secretaria de Produção, ajudavam prestando assistência técnica, orientação, distribuição de sementes, mudas de plantas e outros recursos financeiro. Porém com o tempo essa ajuda, que já não era suficiente, ainda teve um maior retrocesso, os recursos não chegam como deveriam aos produtores. As políticas públicas ajudam a mitigar as dificuldades, para não resolve os problemas. Ainda foram citados outros fatores que contribuem para o declínio da juta e malva, tais como: a invasão de rebanhos de bubalinos, as queimadas, os extremos de grandes cheias ou grandes secas, fenômenos naturais também contribuíram negativamente nessa questão.

As dificuldades gerais do meio rural amazônico, já contextualizadas pelo referencial teórico sobre a agricultura familiar e os ecossistemas de várzea, manifestaram-se de forma acentuada na experiência dos produtores de juta e malva. A precariedade da infraestrutura (acesso à energia elétrica, saneamento básico, comunicação), a distância dos centros urbanos e a fragilidade dos serviços públicos essenciais (saúde e educação) foram mencionadas. A ausência de assistência técnica e extensão rural (ATER) contínua e qualificada também limitou a capacidade dos agricultores de adotar práticas de manejo mais eficientes ou de diversificar a produção, mantendo-os em um ciclo de vulnerabilidade. Essa conjunção de fatores externos à gestão direta da lavoura, mas intrínsecos à vida no campo, sobrecarregava as famílias e comprometia a qualidade de vida, minando a resiliência das propriedades e a capacidade de administração diante de adversidades.

Outra pergunta feita, desta vez ao chefe do IDAM, foi sobre sua formação e trabalho. Em resposta ele informou que nasceu e viveu boa parte de sua vida no campo. Foi morador da várzea entre 1960/1970, e que essa vivência influenciou nos seus estudos e na escolha do curso de graduação. Ao vivenciar todas as atividades realizadas no interior, cresceu com o desejo de ajudar seus irmãos ribeirinhos, porém, também sonhava com uma vida melhor, onde seus estudos

pudessem lhe conceder uma outra realidade. Desta forma, optou pelo curso de Engenharia de Pesca, após sua formação exerceu várias atividades, sempre voltadas para a vida do campo. É funcionário do IDAM a mais de 26 anos e também já atuou como Secretário de Produção do Município.

Falou ainda sobre a saída das pessoas do interior para a cidade. Naquela época não tinha falta de alimentos, pois, além do trabalho com a juta e malva, as famílias ribeirinhas tinham várias atividades, tais como: agricultura, caça, pesca, pequenos rebanhos de gado bovino. De certa forma, havia uma fartura de alimentos. O que falta, geralmente, eram escolas, hospitais, saneamento básico, moradias adequadas para as famílias de baixa renda. Porém, após a queda nos preços, a falta de investimento na cultura da juta e malva, a situação começou a mudar, e as dificuldades cresceram. Dessa forma, as famílias começaram a deixar o campo e buscar melhorias nas cidades.

O êxodo rural, conforme discutido em nosso referencial, é um fenômeno impulsionado tanto por fatores de "expulsão" do campo quanto de "atração" da cidade. No caso dos produtores de juta e malva em Parintins, a incapacidade de sustentar famílias numerosas com a renda decrescente da fibra emergiu como um dos principais motores da migração. Os depoimentos revelam que, com a queda nos preços da juta e malva, o esforço exigido na produção não compensava o retorno financeiro. A busca por oportunidades de trabalho mais estáveis e remuneradas na cidade, mesmo que em condições precárias, tornou-se a única alternativa viável para garantir a sobrevivência e o futuro dos filhos. Esse processo levou à desestruturação das comunidades de várzea, à perda de mão de obra jovem e à interrupção da transmissão de saberes tradicionais, com graves consequências para a identidade e a cultura ribeirinha, conforme já salientado pela literatura. A migração dos filhos, em particular, representou para muitos pais a esperança de uma vida menos árdua, ainda que isso significasse o abandono de uma tradição e o esvaziamento do seu local de origem.

Os resultados demonstram que o declínio da juta e malva na várzea de Parintins não foi meramente um problema de mercado ou de pragas, mas o reflexo de uma gestão da produção rural defasada diante das novas realidades, somada a um ambiente rural que não oferecia as condições mínimas de dignidade e oportunidades para o desenvolvimento familiar. As estratégias de resiliência, como a diversificação produtiva, que poderiam ter mitigado o êxodo, não foram amplamente adotadas ou apoiadas efetivamente, resultando em uma forte dependência de uma única cultura que se tornou inviável. A análise desses desafios históricos é fundamental para o

planejamento de políticas públicas mais eficazes e para o desenvolvimento de modelos de administração da produção rural que sejam verdadeiramente sustentáveis e inclusivos, capazes de reter as populações no campo e valorizar a riqueza cultural e produtiva da Amazônia.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo aprofundou-se na análise do declínio da cultura de juta e malva na várzea de Parintins-AM, desvelando as complexas interconexões entre a administração da produção rural e os profundos impactos socioeconômicos e culturais que permearam a região. O declínio da juta e malva não constitui um evento isolado, mas sim o resultante de uma multiplicidade de desafios enfrentados pelos produtores, desde a carência de políticas públicas de fomento e linhas de crédito adequadas até a concorrência de mercados internacionais, passando por deficiências infraestruturais de transporte, a incidência de pragas e doenças, e a volatilidade dos preços de mercado, os entraves foram diversos.

Como evidenciado, a juta e a malva transcenderam o status de meros produtos agrícolas, tornando-se o pilar econômico e a essência da identidade ribeirinha por cerca de quatro décadas, de 1940 a 1980. Elas não apenas geraram renda e empregos diretos e indiretos, mas também se inseriram na dieta local com o aproveitamento da malva, e contribuíram para a manutenção da biodiversidade e saúde dos solos da várzea, demonstrando a intrínseca relação entre a produção, a subsistência e o ecossistema amazônico.

A ascensão dessas culturas, impulsionada pela introdução da juta e pelo dinamismo da malva, consolidou Parintins como um polo de fibras naturais. Contudo, o que antes foi um motor de prosperidade cedeu espaço a um cenário de retração, impulsionado por uma série de desafios. A pesquisa destacou a acentuada dependência econômica dessas culturas, que tornou os produtores vulneráveis à volatilidade dos preços, à concorrência crescente de fibras sintéticas, às deficiências infraestruturais de transporte e à incidência de pragas e doenças. Além disso, a carência de políticas públicas de fomento e linhas de crédito adequadas, bem como a lacuna em investimentos em tecnologias de produção e beneficiamento, foram entraves cruciais que evidenciaram desafios na gestão e suporte à cadeia produtiva.

Os impactos desse declínio reverberaram de forma contundente, sendo o êxodo rural um de seus desdobramentos mais críticos e visíveis. A perda da viabilidade econômica da juta e malva compeliu inúmeras famílias a deixarem o campo em busca de novas oportunidades, desfalecendo a várzea de sua força de trabalho, de seu conhecimento tradicional e gerando pressões sociais nos centros urbanos. Este estudo buscou, assim, não apenas registrar esse processo histórico, mas

também correlacionar a falência da atividade produtiva com o abandono do campo, conferindo voz aos produtores que vivenciaram essa profunda transformação.

Compreender a gestão produtiva pretérita, os saberes ancestrais e a ausência ou presença de inovações é crucial para preencher lacunas na historiografia regional e para conferir o devido reconhecimento à memória de gerações de produtores. A análise aqui proposta visa, portanto, resgatar o patrimônio cultural e econômico parintinense, extraindo lições do passado para orientar futuras políticas agrícolas. Ao integrar a análise histórica, a compreensão dos desafios produtivos e a observação das causas do êxodo rural, este trabalho se apresenta como uma ferramenta essencial para o resgate histórico de uma cultura que moldou a vida dos produtores rurais da várzea, identificando lacunas no apoio e oferecendo *insights* sobre as dinâmicas socioeconômicas regionais que podem subsidiar a tomada de decisões e a adoção de práticas mais eficientes e sustentáveis. O estudo também é de suma importância para o planejamento do desenvolvimento local e regional, pois a diminuição da produção de juta e malva e o consequente êxodo rural ameaçam não só a economia, mas também o tecido social e cultural das comunidades ribeirinhas.

Também é possível analisar a contribuição significativa para o debate acerca do desenvolvimento sustentável na Amazônia, buscando fomentar a permanência do homem no campo e, potencialmente, revitalizar culturas que, outrora, foram o pilar da economia de Parintins. Mesmo diante das dificuldades apresentadas, acredita-se na possibilidade do retorno dessa fibra para fomentar a economia local. O declínio da produção de juta e malva em Parintins não é apenas uma perda econômica, mas também simbólica. É necessário um olhar mais sensível e estratégico das autoridades públicas e da sociedade civil para que esse setor possa, com apoio técnico e políticas públicas mais eficazes, voltar a ser um importante pilar da economia local.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Samuel Soares de et al. **Análise florística e estrutura de florestas de Várzea no estuário amazônico**. Acta Amazônia.

ALVES, Igor. **Pesquisa Bibliográfica. Significados**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/>. Acesso em: 26 de junho de 2025.

ASSIS, Renato Linhares de. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. Scielo Brasil. Rio de Janeiro. 24 de abril de 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecoa/a/mg6Ypg7DYFQYhSdnVvHwsHD/>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENATTI, José Heder. Capítulo 1: **várzea e as populações tradicionais**: a tentativa de implementar políticas públicas em uma região ecologicamente instável. Disponível em <https://portalantigo.ipea.gov.br/>. Acesso em 20 de maio de 2025.

BENTES, Antônio José. A economia da juta e malva na Amazonia. Belém: UFPA, 2015.

DAMETO, Simone. **Gestão rural**: estratégias e princípios para o sucesso nos negócios agrícolas. Agro Advance, 30 de abril de 2024. Disponível em: <https://agroadvance.com.br/blog-gestao-rural/>. Acesso em: 28 de maio de 2025.

FERREIRA, Aldenor da Silva. Fios dourados dos trópicos: cultura, histórias, singularidades e possibilidades (juta e malva – Brasil e Índia). Manaus: INPA/FAPEAM, 2016. (Tese de Doutorado).

FILHO, Paulo Almeida. Lendas Amazônicas Juta e Malva. ACA, 2024. Disponível em <https://aca.org.br/juta-e-malva/>. Acesso em 01 de julho de 2025.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. O ecossistema de várzea: uma realidade socioambiental na Amazonia, Manaus; EDUA, 2000.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto *et al.* **Comunidades Ribeirinhas Amazônicas**: modos de vida e o uso dos recursos naturais, Manaus; EDUA, 2007.

GUITARRARA, Paloma. "**Êxodo rural**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/exodo-rural.htm>. Acesso em 03 de julho de 2025.

GONÇALVES, Jonilson de Lima. **Atual realidade da produção das fibras juta e malva nas regiões de várzea no município de Parintins, AM**. Parintins, 2022.

GONÇALVES, Amanda Cristina de Oliveira et al. **A Função Socioambiental do Patrimônio da União na Amazônia**. Brasília - IPEA, 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas do Espaço Rural Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MARONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria;. **Fundamentos de metodologia científica**, 8. Ed. – (3. Reimpre.). – São Paulo: Atlas, 2019.

MARONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Fundamentos de metodologia científica**, 6. Ed. – (5. Reimpre.). – São Paulo: Atlas, 2019.

MAKISHI, Fausto *et al.* **Políticas Públicas e Resiliência da Agricultura Familiar**. Minas Gerais. Ed. UFMG. 2021.

OLIVEIRA, Raimundo. **Produção de fibras naturais na Amazônia**: desafios e possibilidades. Manaus – Ed. UEA, 2018.

SLACK, Nigel *et al.* **Administração da Produção**. 8 Ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

SALES, Janaína Paolucci. **Agricultura familiar de várzea**: componentes do sistema de produção pecuária. Manaus, 2005.

SAUER, Sérgio. **Agricultura familiar e políticas públicas: limites e perspectivas**. Brasília: MDA/NEAD, 2006.

## APÊNDICE I: ROTEIRO DE ENTREVISTA

Questionário com antigos produtores de juta e malva

- 1- Você poderia nos contar como era a vida e a rotina da sua família quando vocês trabalhavam com a produção de juta e malva no campo? Como era o dia a dia, do plantio até a colheita?
- 2- Quais eram os maiores desafios que vocês enfrentavam para produzir juta e malva naquela época?
- 3- O que você lembra a respeito da venda da juta e malva? Era fácil conseguir compradores? O preço era justo para o trabalho de vocês?
- 4- Qual foi o principal motivo que os levou a deixar o campo e vir para a cidade? Como foi a transição para a vida urbana?

Formulário com o gerente do IDAM Parintins

- 1- Considerando o declínio da juta e da malva, quais foram os principais desafios de gestão da produção que o senhor observou, e como o IDAM pode ajudar a superar esses obstáculos para uma possível retomada da cultura?
- 2- Com base na sua experiência profissional, quais políticas governamentais ou iniciativas de apoio poderiam ter mitigado o declínio da cultura no passado e quais seriam prioritárias para fortalecer a agricultura familiar hoje?
- 3- Como o senhor vê o papel do IDAM e outras instituições na criação de um futuro para a juventude da várzea, de forma a incentivá-la a permanecer em suas comunidades com dignidade, aproveitando tanto os saberes tradicionais quanto novas tecnologias?
- 4- Com a crescente busca por produtos sustentáveis, a juta e a malva, por serem fibras naturais e biodegradáveis, podem ter um novo apelo. Na sua opinião, qual é o potencial real de revitalização dessas culturas na várzea de Parintins e o que seria necessário para que elas voltassem a ser um pilar econômico para a região, sem repetir os erros do passado?